



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

**INFORMAÇÃO E PATRIMÔNIO MUSEAL: A CRIAÇÃO DO MUSEU UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – CEARÁ**

***INFORMATION AND MUSEUM HERITAGE: THE CREATION OF THE UNIVERSITY MUSEUM OF
THE FEDERAL UNIVERSITY OF CARIRI - CEARÁ***

Ariluci Goes Elliott. UFCA.

Carla Façanha de Brito. UFCA.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta os passos desenvolvidos para elaboração do plano museológico do Museu Universitário da Universidade Federal do Cariri em Juazeiro do Norte – CE. O objetivo do artigo é contribuir para a aplicabilidade do plano na instituição. Identificando a viabilidade da inserção do Museu Universitário na Universidade Federal do Cariri. A metodologia utilizada foi a criação de um Grupo de Trabalho formada por docentes e técnicos de várias áreas dentro e fora da instituição de ensino, realizando reuniões, oficinas, treinamentos caracterizando o referido Museu, procurando atingir com eficiência e eficácia a gestão museológica. A conclusão da pesquisa apontou para o êxito da aplicabilidade do plano dentro da instituição.

Palavras-Chave: Museu da Universidade Federal do Cariri. Museus Universitários. Plano Museológico.

Abstract: It presents the steps developed for the elaboration of the museological plan of the University Museum of the Federal University of Cariri in Juazeiro do Norte - CE. The objective of the article is to contribute to the applicability of the plan in the institution. Identifying the feasibility of inserting the University Museum at the Federal University of Cariri. The methodology used was the creation of a Working Group formed by professors and technicians from various areas inside and outside the educational institution, holding meetings, workshops, training, characterizing the aforementioned Museum, seeking to efficiently and effectively achieve museological management. The conclusion of the research pointed to the success of the applicability of the plan within the institution.

Keywords: Museum of the Federal University of Cariri. University Museums. Museum Plan.



1 INTRODUÇÃO

Para identificar um museu ou uma coleção universitária, segundo as considerações de Almeida (2001, p.10-13), são aqueles espaços constituídos que estão em total ou parcial domínio da instituição de ensino, responsável pela salvaguarda do patrimônio museal existente. Segundo a autora um museu universitário também deveria

abrigar/formar coleções significativas para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão; dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisas a partir do acervo; manter disciplinas que valorizem as coleções e as pesquisas sobre as coleções; participar da formação de trabalhadores de museus; propor programas de extensão: cursos, exposições, atividades culturais [...]; manter programas voltados para diferentes públicos: especializado, universitário, escolar, espontâneo, entre outros [...] (ALMEIDA, 2001, p.5).

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) assume a responsabilidade da criação de um museu universitário diante da necessidade urgente de comunicar seu patrimônio cultural material e imaterial fomentado através do ensino, pesquisa, extensão e cultura. Entendendo que o museu além de uma instituição é necessariamente um espaço de comunicação, como bem diz Horta (1994, p.10) em sua análise semiótica do museu ao afirmar que os museus não são apenas instituições, “[...] mas como um meio, um instrumento, um sistema de comunicação, com uma estrutura flexível e mutante como a da linguagem que se apoia em um novo conceito do objeto museal”.

Mediante o conceito que traz o museu como um espaço habitado, comunicável, dinâmico. A UFCA dar voz a comunidade acadêmica e a sua produção científica-cultural ao propor a criação de um museu de múltiplas interações. Consolidando-o ao

possibilitar acesso às informações pelo público... por meio da exposição, bem como, outras formas de disseminação: as edições em diversos formatos, repositórios temáticos, considerando a análise do conteúdo informacional que encaminha para um modelo comunicacional adequado às necessidades desses indivíduos em sua vida cotidiana. (BRITO (2017, p 20).

Dessa forma a UFCA cumpre seu papel de excelência ao musealizar seus bens patrimoniais junto a sociedade caririense.



Um Museu, por definição, na sua missão e objetivos, prevê a salvaguarda de seus objetos, as coleções, pelas práticas documentais que se aliam à preservação da história dos seus itens musealizados, tornando-os documentos elevados à categoria de Patrimônio. O Código de Ética para Museus (ICOM-BR, 2009) em um de seus itens define bem essa questão:

2. Os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento Princípio: Os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Seus acervos constituem patrimônio público significativo, ocupam posição legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida.

Ao refletir por meio de seus acervos sobre as referências da identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou política, o Museu se torna mais que um espaço de guarda e preservação de bens, mas assume a função de um valor específico cultural, isto é, representar grupos sociais em suas características da diversidade, usando da análise documental do Patrimônio que o referencia.

Diante do exposto o objetivo desse artigo é contribuir para a aplicabilidade do plano museológico na Universidade Federal do Cariri. Identificando a viabilidade da inserção do Museu Universitário na instituição, com fins de preservar e legitimar os objetos do seu acervo.

O Plano Museológico é uma ferramenta de gestão estratégica para que uma Instituição possa criar o seu museu. Documento que define a missão, visão, valores e objetivos, desenvolvendo a sua função social, orientando a gestão museológica da Instituição.

A metodologia utilizada foi o Grupo Técnico de Trabalho (GTT) coordenado por professores e técnicos das diversas áreas da universidade e de outras instituições. As autoras participantes do GTT coletaram referências da área para pensar e constituir o museu, também participaram da construção do plano museológico que estabeleceu diretrizes e caminhos para a implementação do museu, desde seu espaço físico aos aspectos gerenciais, diagnóstico, programas e projetos, visando à ampliação da participação e colaboração da



comunidade acadêmica e da sociedade civil na construção do plano. O GTT também sugeriu, o nome do equipamento cultural e suas possibilidades conceituais.

Como proposta para a viabilização da implantação do Museu Universitário da UFCA, faz-se necessário um quadro geral panorâmico dos museus da região. Considerando a legislação, formulada a partir de amplo debate entre os profissionais do campo museológico e do patrimônio, constatamos por meio das pesquisas que muitas unidades museológicas que se autodenominam como “museus”, não apenas na região do Cariri, mas em vários lugares do Brasil, são na verdade “coleções visitáveis” ou “processos museológicos”, pois não desenvolvem atividades indispensáveis à função social dos museus, que estão subjacentes na legislação, especialmente quanto à tríade salvaguarda do patrimônio cultural (armazenamento, conservação, restauração, documentação) pesquisa (bibliográfica, documental, de campo) e difusão desse patrimônio ao público (produção de exposições, catálogos, livros, ações educativas etc.).

Na condição de “coleções visitáveis”, estão um conjunto de bens culturais ou naturais “conservados por pessoa física ou jurídica que não apresentam as características previstas em lei, e que sejam abertos à visita, ainda que esporadicamente” (ESTATUTO DOS MUSEUS, Lei Federal no 11.904/ 2009, Art. 6o, parágrafo único). Nesse sentido, temos como exemplos os acervos permanentes de arte popular do Centro de Artes Mestre Noza e do CCBNB – Cariri, o Museu Cívico Religioso Padre Cícero e o Museu Vivo Padre Cícero (ambos administrados pela ordem dos padres salesianos), além do Memorial de Mártir Benigna. Esses três últimos facilmente mais identificados como “centros de devoção” do que “museus de arte sacra” ou de “História”.

Na condição de “processo museológico” estão os programas, projetos e ações “em desenvolvimento ou desenvolvidos com fundamentos teórico e prático da museologia, que considere o território, o patrimônio cultural e a memória social de comunidades específicas, para produzir conhecimento e desenvolvimento cultural e socioeconômico” (REGULAMENTAÇÃO DO ESTATUTO DOS MUSEUS. Decreto Presidencial 8.124/2013, art. 2o, inciso X). Nesse aspecto, podemos citar os “museus orgânicos” criados na casa de alguns mestres da cultura popular por iniciativa da FECOMÉRCIO, SESC e Fundação Casa Grande,



que se aproximam também do escopo de atuação dos museus comunitários, como o Museu e Escola de Artes Raimunda de Canena (na Comunidade do Gesso - Crato), cuja gestão é feita pela sociedade civil sem interferência do poder público ou de outras instituições privadas.

Não se quer dizer com a legislação e os debates que a suscitaram no âmbito da Museologia que essas “coleções visitáveis” ou “processos museológicos” não são importantes. Cada um deles possui seu papel social que contribui para a reflexão acerca da formação e da história do patrimônio cultural brasileiro. Mas o seu potencial de atuação nem sempre é tão complexo quanto a dos museus, no que se refere aos serviços ligados à produção e difusão de conhecimento, sendo esses instigados a adequar-se em prol do desenvolvimento sócio, econômico e cultural da sociedade.

Quanto às tipologias, portanto, há o predomínio de acervos físicos, de diferentes naturezas: paleontológico (especialmente na cidade de Santana do Cariri); arqueológico (com destaque para a cidade de Nova Olinda); geológico e biológico (nos geossítios do Geopark Araripe); devocional (reliquias de santos e ex-votos) e, principalmente, histórico (constituídos em vários municípios por uma ampla variedade de objetos de mobiliário, indumentária, instrumentos de trabalho, moedas, troféus etc.).

Não há, no Cariri, nenhum “museu virtual”, nos termos colocados pelo inciso II, do artigo 3o da Resolução Normativa no 1 do IBRAM, de 14/12/2016 (BRASIL, 2022), que afirma que os museus virtuais são os que “se comunicam com o público geral somente em espaços de interação virtual”. Há museus que utilizam ferramentas digitais e o universo virtual como elementos integradores e divulgadores das suas atividades presenciais, mas não restringem suas ações a esses elementos. A UFCA também está trabalhando em lançar até o final do ano corrente um Museu Virtual em parceria com a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade de Goiás (UFG) a partir da Plataforma Tainacan, enquanto a estrutura física do local onde será o museu sejam finalizadas.

Tomando como parâmetro as orientações de Tereza Scheiner (2012) sobre os vários formatos dos museus quanto à sua gestão, observa-se que a maior parte dos espaços museológicos no Cariri se constituíram como museus clássicos/tradicionais/ortodoxos: há uma ênfase na constituição ou musealização de uma edificação, onde se inserem coleções



de objetos organizados por especialistas ou diletantes, para o atendimento regular de um público expectador (PRÉDIO/CASA + COLEÇÃO + PÚBLICO). Aqui o mantenedor é o poder público, a iniciativa privada, uma entidade da sociedade civil ou um coletivo.

Mas há também um museu de território/ecomuseu (Geopark Araripe): sua ênfase está na delimitação ou musealização de um território e do seu patrimônio cultural (material, imaterial, natural), em consonância com as demandas da comunidade que habita nesse território (TERRITÓRIO+PATRIMÔNIO+COMUNIDADE), que conta ou não com a atuação de especialistas. Tal modelo não implica na eliminação total de espaços físicos com exposições e do recebimento de visitantes externos, mas esses não são os pilares dessa proposta.

Nesse contexto geopolítico e cultural, a UFCA atua em quatro campi – Barbalha, Brejo Santo, Crato e Juazeiro do Norte (sede administrativa) - estando posicionada em lugares estratégicos da região, incluindo as áreas de maior densidade museológica. Ao propor fundar um museu, está considerando a diversidade museal preexistente, a fim de apresentar uma proposta que traga contribuições diferenciadas, se comparada aos dois museus universitários existentes (da URCA), voltados para a valorização do patrimônio natural, ou mesmo as demais unidades museológicas mais direcionadas para a cultura local.

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: histórico e constituição

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) está localizada em uma região de grande riqueza natural e cultural (a 500 km da capital, Fortaleza), na macrorregião do Cariri/Centro Sul cearense, que abrange 29 municípios e teve sua população estimada em 1,4 milhão de pessoas em 2014, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A UFCA tem natureza jurídica de autarquia e é vinculada ao Ministério da Educação. Composta por quatro campi (Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha e Brejo Santo), a Universidade baseia suas ações em quatro pilares – Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – e tem como principais objetivos a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável.



Figura 1 – Visão aérea da UFCA – Campus Juazeiro do Norte-CE



Fonte: Gabriel Souza (DCOM/UFCA, sd.)

A UFCA recebe estudantes de todo o Brasil, mas a maior parte deles é oriunda dos municípios do Cariri. Antes da sua lei de criação (Lei 12.826, de 5 de junho de 2013), a UFCA integrava a Universidade Federal do Ceará (UFC), que chegou ao Cariri ao implantar, em 2001, um curso de Medicina em Barbalha. Em 2006, a UFC fundou na região outros cinco cursos: Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia (Bacharelado e Licenciatura). Em 20 de agosto de 2008, foi inaugurada a estrutura física do então campus avançado da UFC no Cariri, em Juazeiro do Norte. No ano seguinte, foram criados os cursos de Jornalismo, Engenharia de Materiais e os antigos cursos tecnológicos de Educação Musical (atual Licenciatura em Música) e de Design de Produto (atual Bacharelado em Design). Em 2010, veio o curso de Administração Pública e, em 2011, foi inaugurado o campus Crato com o Curso de Agronomia (já existente) e hoje o Curso de Medicina Veterinária.

Após a conquista da sua autonomia, a UFCA fundou o campus Brejo Santo, que abriga o Instituto de Formação de Educadores (IFE), e Icó, onde funcionou o Instituto de Estudos do Semiárido (IESA). O IFE oferta a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática (que possibilita a obtenção de 5 diplomas diferentes) e um curso de Pedagogia. Já o IESA foi o responsável pelo curso de Bacharelado em História (desativado). Mais recentemente, no campus Juazeiro do Norte, a UFCA implementou os cursos de Ciência da



Computação, Ciências Contábeis, Matemática Computacional e Licenciatura em Letras Libras, cujas primeiras aulas iniciaram em março de 2019. Em 2020, começaram as atividades dos cursos de Medicina Veterinária e de Pedagogia.

De acordo com o último censo do IBGE em 2021 (IBGE, 2022), a Cidade possui sua população em torno de 278.264 habitantes e área de 258,788 Km². Localizada na área central da Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado do Ceará a Cidade de Juazeiro do Norte é a segunda do Estado em termo populacional e referência no Nordeste com influência no artesanato, comércio e religião. Como um dos maiores centros de Religiosidade Popular da América Latina, tornou-se polo de uma das regiões mais importantes do Ceará.

Trabalhando diante desses parâmetros a UFCA se propõe em sua **missão** “promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável”. Seus **valores** se pautam em: priorizar o estudante; respeitar e valorizar a diversidade; cultivar um ambiente saudável e valorizar as pessoas; primar por uma gestão participativa, ética e transparente; ser parte da comunidade e valorizar a cultura regional; comprometer-se com a responsabilidade social e sustentabilidade; buscar a inovação administrativa e acadêmica. Sua **visão** está em “ser uma universidade de excelência em educação para a sustentabilidade, por meio de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura”.

Dessa forma a UFCA possui papel importante e primordial junto à sociedade por meio do fomento ao ensino, pesquisa, cultura e projetos de extensão, podendo ser um veículo de importância na fomentação, geração de conhecimento e promoção do patrimônio cultural através da criação do Museu Universitário.

2.1 A Criação do Museu Universitário: plano museológico participativo

Entre as instâncias produtoras de conhecimento destacam-se os Museus, assim um museu aproxima a universidade e a comunidade, melhorando a qualidade de vida da área circunvizinha, valorizando o patrimônio cultural da sociedade onde está inserido. Segundo Dyson (1990, p. 69) ao abordar sobre a relevância do museu universitário nos diz que um museu universitário deveria assim se tornar, caso não o

seja, um símbolo da preocupação da universidade com sua própria



missão educacional mais ampla na sociedade. O museu deveria constituir uma janela – tanto para dentro como para fora da universidade – estabelecendo uma ligação importante entre a comunidade acadêmica e as comunidades vizinhas. A percepção clara deste papel é um poderoso argumento para o apoio contínuo de ambas as clientelas.

O Museu é idealizado pelo Magnífico Reitor Prof. Dr. Ricardo Lange Ness, e como equipamento cultural passará a integrar a estrutura da Universidade, como um núcleo de pesquisa, extensão e cultura. Foi instituído um Grupo de Técnico de Trabalho (GTT) coordenado por professores e técnicos das diversas áreas da universidade (bibliotecários, museólogos, historiadores, músicos, das áreas: jurídica, contabilidade e tecnologia da informação; assim como especialistas fora da universidade (historiadores).

Em 2008, o curso de Biblioteconomia da UFC, *campus* Juazeiro do Norte, cria o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), constituído por acervo de cordéis, livros, esculturas, xilogravuras e extenso número de exemplares de jornais do Cariri, especialmente de Juazeiro do Norte. Sua fundação está intrinsecamente ligada a muitas disciplinas práticas do curso de Biblioteconomia. Assim, sempre buscou dar suporte às atividades práticas da graduação, proporcionando a formação de um acervo diversificado, que realiza atividades voltadas para a preservação do patrimônio cultural e da memória da região.

Em novembro de 2009, uma cerimônia se consolidou em um momento importante para o LACIM, com as presenças dos pesquisadores Renato Casimiro e Daniel Walker, (pesquisadores, historiadores e grandes detentores do acervo memorialístico sobre a história da Região do Cariri Cearense) que presentearam o laboratório com uma doação de materiais, dentre os quais incluíram-se bibliografias, xilogravuras, cordéis e esculturas. Na ocasião, parte do material foi exposto, em seguida entregue à universidade.

Tabela 1 - Acervo atual do LACIM

Cordéis	2.056
Esculturas	191
Jornais	6.294
Livros	714



Revistas	190
Xilogravuras	260
TOTAL	9.705

Fonte: LACIM (2020)

Esses materiais do LACIM configuraram em potencial um acervo museológico, pois integram o campo documental de objetos/documentos que corresponde ao interesse e objetivos de preservação, pesquisa e comunicação de um museu. Tendo como proposta a permuta desse acervo ao Museu da UFCA.

Em junho de 2013 foi criada a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Ela tornou-se uma das poucas instituições de ensino superior do país ao criar uma Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT), o que revela o seu caráter de vanguarda. Oriundos desse ambiente fecundo, pesquisadores e professores formularam e ampliaram projetos alicerçados na área da cultura.

O Museu da UFCA, como parte integrante de uma instituição de ensino superior, seguirá sua missão, valores e visão. Possibilitando diálogos com outras instâncias do Estado Brasileiro relacionadas à preservação do patrimônio cultural no Brasil.

Na esfera federal, com o Ministério da Educação (MEC); das Ciências, Tecnologia e Inovações; e Turismo. No âmbito interno desse último, manterá uma relação de proximidade maior com a Secretaria Especial de Cultura, além do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), responsável pela política nacional de museus e do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Nas esferas estadual e municipal, com as Secretarias afins. Almeja ainda dialogar com instâncias como o Fórum Permanente de Museus Universitários, o GT Museus Universitários da ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e o ICOM (Conselho Internacional de Museologia) – Seção Brasil.

Na condição de museu universitário prevê a indissociabilidade entre pesquisa, extensão e cultura, tornando-se um equipamento público e coletivo, da comunidade universitária e externa, com a missão de preservar o patrimônio cultural e das memórias coletivas do Ceará, notadamente do Cariri cearense.

O Museu da UFCA será um equipamento público vinculado à Reitoria, com equipe especializada a partir do quadro técnico e administrativo multidisciplinar da Universidade. Terá



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**

sala administrativa e de reuniões, exposições de curta e longa duração, reserva técnica, laboratório de conservação, auditório multifuncional (para cursos, palestras, exibição de filmes, programação cultural), espaço de convivência, biblioteca e arquivos próprios, café e livraria. Tornar-se-á um centro de convergência social, integrado à vida cultural de todo o Cariri.

O Museu da UFCA visa contribuir com a salvaguarda do patrimônio cultural do Ceará, a partir das coleções dos pesquisadores juazeirenses Geová Sobreira, Renato Casimiro e Daniel Walker, que durante quase cinco décadas compilaram fotografias, jornais, cordéis, xilogravuras, esculturas e outros itens relacionados especialmente ao patrimônio cultural e as memórias do Cariri cearense.

Como equipamento público da comunidade universitária e externa, sua missão é preservar o patrimônio cultural e das memórias coletivas do Ceará, notadamente do Cariri cearense, região reconhecida internacionalmente por sua diversidade cultural, expressa em diversas expressões, produzidas historicamente de maneira peculiar.

Essa configuração de museu universitário não o restringirá a guarda do patrimônio cultural (material, imaterial). Ele nasce prevendo a indissociabilidade entre pesquisa, extensão e cultura em suas ações, com potencial para a produção e difusão de conhecimento científico, de modo inter e transdisciplinar, considerando seus vários cursos, por meio de pesquisas, exposições, oficinas e uma linha editorial própria. Essa linha acolherá publicações advindas de investigações realizadas a partir ou em diálogo com seu acervo museológico. Assim, atenderá aos anseios das comunidades por fontes de pesquisa acerca da realidade sociocultural do Cariri, como poderá contribuir para o desenvolvimento econômico regional.

Outro diferencial, além da composição de um espaço físico funcional e atrativo, é a manutenção de uma página virtual não apenas para divulgação das suas atividades, mas para a realização de ações que também disponibilizem para o público um acervo amplo e diversificado (com mais de 100 mil itens), antes restrito a particulares, num momento de pandemia internacional e enquanto a Universidade ainda está definindo a sua sede física.



Quase 10 mil itens já estão catalogados no LACIM, vindos da coleção Renato Casimiro¹ e Daniel Walker² em 2009, de onde ainda se espera receber, 100 mil unidades de acervo. Tal número não inclui o acervo Geová Sobreira³, ainda sem quantitativo total definido. A maior parte desses materiais não encontra similares noutros museus, coleções visitáveis e processos museológicos do Cariri e do Ceará. No caso do acervo Renato Casimiro e Daniel Walker, sua origem data do ano de 1963, a partir da aquisição de um livro que pertenceu ao avô paterno de Renato Casimiro, que foi presente de Floro Bartolomeu, figura política de proeminência no Cariri e em nível nacional, como um dos mais próximos aliados do Padre Cícero Romão Batista. O avô de Renato, por volta de 1923, passou o livro Juazeiro e o Padre Cícero para as mãos de seu pai que, por sua vez, o entregou para o jovem Renato. Por volta de 40 mil exemplares, boa parte foi comprada pelos amigos Daniel Walker e Renato Casimiro, à exceção de algumas doações, como mencionado.

Embora compilado a quatro mãos, grande parte do acervo foi inventariado, catalogado, higienizado e digitalizado sob supervisão do professor Renato Casimiro. Portanto, uma fração significativa dos itens doados por ele e pela família de Daniel Walker já se encontra em meio digital. Quanto à sua diversidade tipológica, o acervo se divide nas seguintes categorias, conforme ofício de doação elaborado por Casimiro:

- Núcleo de Arte Popular: Esculturas em madeira, obras de artistas juazeirenses; Núcleo de Biblioteca: Livros, folhetos, opúsculos, monografias, dissertações e teses de autores caririenses (Biblioteca Caririense); Núcleo de Literatura de Cordel: Folhetos de literatura de cordel, especialmente dos autores juazeirenses e caririenses; Núcleo de Documentos: Documentos históricos de Juazeiro do Norte (do séc. XIX a 1934); Núcleo de Hemeroteca: Jornais de Juazeiro do Norte, editados no período 1909-2020 (ou seja,

¹ Antônio Renato Soares de Casimiro, juazeirense, nascido em 1949. Graduiu-se em Química Industrial (1971) e em Engenharia Química (1972), pela UFC.

² Daniel Walker Almeida Marques nasceu em 6 de setembro de 1947, na cidade de Juazeiro do Norte. Formou-se em Biologia. Faleceu em 2019, aos 71 anos.

³ Geová Magalhães Sobreira nasceu em Juazeiro do Norte, no ano de 1941. Formou-se em Economia pela URCA e ingressou por concurso público no Banco do Brasil S.A. Transferiu-se para Brasília, onde reside até hoje, sem nunca ter cortado vínculos com a terra natal.



temos aqui mais de cem anos de jornal); Núcleo de Iconografia: Arquivo Fotográfico de Juazeiro do Norte, constituído por cópias físicas ou digitais de fotos no período de 1870 a 2020; Núcleo de Som: Gravações em fita e discos, de obras de artistas juazeirenses, eventos etc.; Núcleo de Cinema e Vídeo: Gravações diversas em fitas e discos, constituído por documentários, depoimentos, filmes, eventos etc.; Núcleo de Xilogravura: Gravuras originais, cópias e digitalização da produção de artistas caririenses; Núcleo de Diversos: Originais não publicados de livros, recortes de jornais, relatórios, peças publicitárias.

Acreditamos que os documentos e objetos pautados aqui nessa pesquisa venham ao encontro da proposta apresentada no plano museológico que fundamenta a necessidade e relevância dessa instância.

Dessa forma o museu universitário da UFCA através da formação das coleções existentes na região onde ele se localiza, aliados às políticas de ensino, pesquisa, extensão e cultura são fundamentais para a sua consolidação.

Como afirmam Desvallées e Mairesse (2013, p. 56, grifo nosso):

[...] Um objeto de museu não é somente um objeto em um museu. Por meio da mudança de contexto e do processo de seleção, de “thesaurização” e de apresentação, opera-se uma mudança do estatuto do objeto. Seja este **um objeto de culto, um objeto utilitário ou de deleite, animal ou vegetal, ou mesmo algo que não seja claramente concebido como objeto, uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo, assim, uma realidade cultural específica.**

Testemunhos, imagens, objetos, documentos são expressões da realidade e Duncan Cameron (1968) denomina de “coisas reais”. Conforme Lima (2010), os objetos materiais são fruto de ideias, plenas de significações que são estabelecidas na ordem dos contextos (espaços sociais) pela dimensão cultural. Os documentos e objetos doados ao Museu da UFCA são a materialização das relações com o homem e associadas a fatores de ordem social, o que faz pensar no reconhecimento desses documentos como significativo para o ambiente que se insere.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do plano museológico, foi possível definir prioridades, indicar os caminhos a serem tomados para o cumprimento dos objetivos de forma mais eficaz.

Ao chegarmos ao processo conclusivo, é conveniente mencionarmos algumas problemáticas ainda existentes na implementação do Museu da UFCA. Ainda não se tem um espaço físico para o museu. Sua sede ainda está indefinida. Parte das peças se encontram no LACIM, algumas em caixas. Porém como já mencionado, há uma proposta inicial de iniciar os trabalhos com parte do acervo que se encontram digitalizados criando um museu virtual. Consolidando-o ao possibilitar acesso às informações pelo público por meio da exposição virtual, considerando a viabilidade do conteúdo informacional que encaminha para um modelo comunicacional adequado às necessidades e rotina de um museu universitário.

Diante das especificidades de um museu universitário e do ambiente que investigamos as informações derivadas dos estudos realizados, percebemos que o Museu na UFCA pautado no conceito de patrimônio cultural não se restringe a apenas uma área do saber, sendo multidisciplinar. Fica aberto a inúmeras possibilidades temáticas para exposições, eventos e publicações diante do acervo diversificado que já coligiu por meio de doações, permitindo ainda que novos itens sejam incorporados à museália. Podendo trabalhar com aspectos materiais e imateriais produzidos por diferentes grupos sociais do Cariri no transcorrer do tempo, na sua interrelação com o território, que não se restringe ao Juazeiro do Norte e a Chapada do Araripe, podendo tratar de manifestações noutras espacialidades dessa região composta por 29 municípios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?. 2001. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231.

BRASIL. **Resolução Normativa Nº 1**, de 14 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22191767/imprensanacional>. Acesso em: 17 maio 2022.



BRITO, Carla Façanha de. Ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero e Musealização: modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva. 2017. **Tese** (Doutorado). UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2017.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, F. (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

DUNCAN CAMERON. Un point de vue: le musée considéré comme système de communication et les implications de ce système dans les programmes éducatifs muséaux. In: DESVALLÉS, André. **Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie**. Mâcon: Éditions W, 1992. Vol. 1, p. 259-270.

DYSON, R. H. **Public educacion: the experience of the University Museum at the University of Pennsylvania**. New York: Macmillan Publishing Company, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e museu. **Cadernos de Ensaios: estudos de Museologia**, n. 2. Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

IBGE. **Cidades e Estados**. <[http:// https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html](http://https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html)> Acesso em: Maio. 2022.

IBRAM. **Estatuto dos Museus**. Lei Federal Lei Federal nº 11.904/2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm>. Acesso em: 25 maio 2022.

_____. **Regulamentação do Estatuto dos Museus**. Decreto Presidencial nº 8.124/2013. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm>. Acesso em: 25 maio 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Código de Ética para Museus** (versão lusófona). 2009. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museu, poder simbólico e diversidade cultural. **Revista Museologia e Patrimônio** - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. Rio de Janeiro, PPG-PMUS UNIRIO/MAST, v. 3, n. 2, jul/dez 2010. p. 16-26. Disponível em <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/167/161>>. Acesso em: 25 maio 2022.



ENANCIB 2022
PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

SCHEINER, Tereza Cristina. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas**. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.-abr. 2012. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/cSJ5xdKWRhL9fQTfkQvyJMc/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 26 maio 2022.